

escola aberta

Secretaria de Estado da Educação / SC
Julho/Agosto 2012



Alunos 5º ano da EEB Atamirio Guimarães
Foto: Janine Souza Costa

IDEB

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica demonstra o avanço do ensino em Santa Catarina, servindo como importante indicador de políticas públicas e uma alerta à sociedade que precisa garantir que os alunos aprendam o que deveriam aprender

o que os números revelam

▼ PÁGINAS 6 E 7

Entrevista
Osmar
Matiola
(Undime)

▼ PÁGINA 5



Família na
Escola

▼ PÁGINA 10



Leitura fora
da Escola

▼ PÁGINA 8





4. aspas

Estudantes opinam sobre a importância do voto

5. entrevista

Osmar Matiola: “A Undime exerce função política e estratégica no desenvolvimento da educação básica brasileira”

8. vitrine

Projeto “Turismo nas escolas” incentiva a valorização do patrimônio histórico e cultural e natural do Alto Vale

9. rede

Um giro pelas Gerências Regionais de Educação

12. notícias

Confira as últimas notícias da Secretaria da Educação

6 e 7. central

IDEB: a análise dos números



Alunos da Regional de Rio do Sul visitam pontos turísticos da região do Alto Vale

10. família na escola

EEB Otília Berti, de Araranguá, envolve a comunidade em atividades de conscientização ambiental

11. espaço escolar

Conheça as escolas que revitalizaram a estrutura e melhoraram o ensino-aprendizagem em Caçador e Itajaí



Alunos do 4º ano da EEB Altamiro Guimarães, de Antônio Carlos

Expediente escolaberta

EDITORA RESPONSÁVEL

Beatriz Menezes dos Santos - SC 01572 JP

PARTICIPARAM DESSA EDIÇÃO

Beatriz Menezes dos Santos
Janine Souza Costa
Melissa Nebias
Fernanda de Freitas
Alessandro Schneider Almeida
Homero Gastaldi Buzzi
Fabio Claudino Fontana
Edineia Rauta

FOTOGRAFIA

Janine Souza Costa
Osvaldo Nocetti
Fernanda de Freitas
Alessandro Schneider Almeida
Fabio Claudino Fontana
Débora Volpi

DIAGRAMAÇÃO

W/Design

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Secretaria de Estado da Educação
Edinéia Rauta



educar para Crescer

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) apontou o crescimento da educação em Santa Catarina, não deixando dúvidas de que foi o estado da federação que apresentou maior avanço no ensino, comparado aos índices de 2009. No entanto, para que estes índices continuem evoluindo, a Secretaria de Estado da Educação faz um diagnóstico do resultado e estuda medidas que, em curto prazo, possam trazer a equidade entre escolas e regiões, tornando o Estado mais homogêneo quanto à qualidade do ensino.

Os dados do Ideb/2011, divulgados recentemente pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), revelaram problemas bem conhecidos, assim como a tímida meta do Brasil de atingir somente em 2022, o patamar dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que apresentam médias seis.

O Ideb também continua revelando grandes disparidades entre as regiões do país, o que exige um esforço redobrado de investimento, por parte dos governos estaduais e municipais. Com resultados acima da média nacional em apenas 11 unidades da federação, apontado uma melhoria na qualidade nos primeiros anos do ensino fundamental, os números, porém, não são dos mais animadores para o ensino médio.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o Brasil alcançou o Ideb 5,0, e se continuar nesse ritmo chegará ao 6,0, média considerada como padrão internacional de qualidade. Porém, em relação ao Ensino Médio, as notas divulgadas recentemente, entre 2009 e 2011, demonstram que o Ideb subiu apenas 0,1 ponto, passando de 3,6 para 3,7. A meta nacional esperada para o período foi atingida, mas em nove estados o índice piorou em relação à edição anterior. Santa Catarina superou essa meta, chegando a 4,3.

De posse destes dados, os gestores educacionais têm em mãos mais um instrumento de avaliação da edu-

cação brasileira, servindo como indicador de políticas públicas para fazer análises mais amplas e avançar.

Especialistas garantem que um corpo docente estável colabora para bons índices de desempenho nas escolas brasileiras. Aliado a isso, investimentos na formação dos professores, reforço escolar, infraestrutura adequada, uma grade curricular diferenciada e bons gestores, são alguns dos elementos que contribuem para o desempenho acima da média das escolas brasileiras e de Santa Catarina.

Se de um lado as estatísticas nacionais e internacionais permitem que a administração pública realize intervenções presentes ou futuras nas políticas educacionais, de outro, os profissionais da educação sabem que medir os resultados dos alunos só faz sentido se forem avaliados os fatores que levam ao aprendizado e dizem aonde se quer chegar.

Contribuindo com os debates sobre as ações que podem melhorar o panorama geral da educação catarinense o Escola Aberta foi até às escolas buscar a opinião dos jovens do ensino médio sobre o direito do voto aos 16 anos, enquête registrada na página 4.

Na entrevista da página 5, Osmar Matiola, presidente da Undime/SC, fala a respeito dos mecanismos de colaboração entre as diferentes redes de ensino, ressaltando o papel da entidade como articuladora de ações compartilhadas.

Confira na página Central, as receitas de sucesso das escolas que se destacaram no Ideb. O jornal traz também exemplos de práticas pedagógicas de sucesso destacadas nas páginas seguintes, como os projetos Turismo, Leitura, Família na Escola e Parlamento Jovem da Alesc.

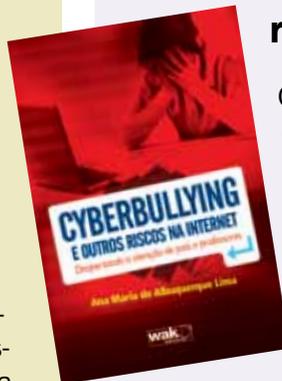
Boa leitura!

Beatriz Menezes dos Santos
Editora



Os dados do IDEB servem como indicador de políticas públicas para fazer análises mais amplas e avançar.

Cyberbullying e outros riscos na internet



O livro aborda os principais riscos que os jovens enfrentam no uso das tecnologias digitais, dando pistas de como enfrentar esses problemas na família e na escola. Explica também as principais características que identificam as práticas de cyberbullying e sua relação com o bullying tradicional, assim como o uso patológico de jogos e outros aplicativos da rede, identificando conteúdos problemáticos.

Autora: Ana Maria de Albuquerque Lima
Editadora: WAK Editora
Páginas: 224

Limites na sala de aula: emoções, atitudes e ações

Luciana prefere viver imersa no mundo virtual, trocando mensagens com os amigos de sua rede de relacionamentos e usuários de jogos online. Para ela, a realidade virtual é mais segura e interessante do que as ameaças do mundo real. Luciana é vítima de bullying. A situação se agrava quando ela e outro colega tornam-se alvos da prática do cyberbullying. Como acabar com essa situação?



Autora: Maria Tereza Maldonado
Editadora: Editora Saraiva
Páginas: 96 páginas

escola aberta



EDIÇÃO ANTERIOR

PRÓXIMAS EDIÇÕES

Segunda Quinzena de Outubro
Primeira Quinzena de Dezembro

Por Janine Souza Costa

voto, um convite à cidadania

Dia 7 de outubro acontece o primeiro turno das eleições para prefeitos e vereadores nos 5.566 municípios brasileiros. O voto, que se torna obrigatório aos maiores de 18 anos e aos que têm menos de 70, é também um direito daqueles que completarem 16 anos até o dia das eleições e que tiverem o título de eleitor.

Com o voto facultativo busca-se a participação dos jovens no processo democrático do país. Eles são incentivados a conhecer os candidatos e suas propos-

tas, assim como o cenário político atual, para que façam escolhas conscientes. Será que os adolescentes estão preparados?

Estimulando o exercício à cidadania, o Escola Aberta procurou as salas de aula, para conhecer a opinião dos futuros eleitores e ampliar o debate sobre a importância da política, do direito ao voto e da fiscalização das ações daqueles que nos representam.



Foto: Janine Costa

Naiara Eli da Silva

3º ano, Ensino Médio, Instituto Estadual de Educação - IEE, Florianópolis

Tenho 17 anos e ainda não fiz o título de eleitor porque perdi o prazo de inscrição. No entanto, considero importante votar. O Brasil lutou tanto pela democracia, e agora que já a conseguimos, é um dever buscar nossos direitos. E o melhor jeito para isso é votando nas pessoas que vão nos representar no espaço político. Nas próximas eleições vou regularizar a situação e votar.



Foto: Janine Costa

Uriel Silva de Moura

3º ano, Ensino Médio, IEE, Florianópolis

Mesmo podendo votar aos 16 anos, só recentemente fiz o título de eleitor. Agora, aos 18, acho importante votar, pois além de ser um direito de todos, é o que nos torna cidadãos. Não podemos abrir mão de escolher nossos representantes políticos.

Porém, acho complicado estabelecer a mesma idade para dirigir. Existem estudos demonstrando que o jovem nessa faixa etária ainda é imaturo para isso. Mas, antes de tudo, votar é um dever.



Foto: Janine Costa

Andrey Nazario

1º ano, Ensino Médio, EEB Feliciano Nunes Pires, Florianópolis

Aos 16 anos, ainda não fiz o título de eleitor. Creio que não tenho maturidade para votar, mas sei que o voto é importante para toda a sociedade, especialmente para as pessoas que se importam com os outros e com seu próprio futuro.

O problema é que nossos representantes pedem o voto dos jovens, no entanto, não fazem projetos que os tirem das ruas, evitando que se envolvam com drogas e violência. Nas próximas eleições estarei pronto para participar do processo eleitoral.



Foto: Divulgação

Anelize da Silva Schwinden

1º ano, Ensino Médio - EEB Altamiro Guimarães

Os adolescentes de hoje serão os futuros adultos e responsáveis pelo amanhã. Por isso, é importante o voto dos jovens, para que tenham mais conhecimento e consciência do seu respectivo lugar na sociedade.

Paulo Vidal Ignácio Junior

1º ano, Ensino Médio - EEB Altamiro Guimarães

Votar é o ato mais simples que um cidadão pode exercer pelo seu país. Assim podemos escolher nossos representantes e decidir o futuro.

O voto abre portas para o desenvolvimento de uma nação e é um passo fundamental na vida de todos.



Foto: Janine Costa

Khauany Poleza

1º ano, Ensino Médio - EEB Feliciano Nunes Pires, Florianópolis

Com 15 anos ainda não posso votar, mas pretendo fazer o título para as próximas eleições. Acho que os jovens devem se atualizar sobre a situação política e econômica do Brasil. Somente poderemos opinar se soubermos o que acontece na sociedade. Em família, costumamos conversar sobre a situação do país e de Santa Catarina.



Foto: Fernanda de Freitas

Ellen Angélica de Jesus

3º ano, Ensino Médio - EEB Victor Meirelles, Itajaí

Eu acredito no voto e acho que votar pode fazer a diferença no lugar e no país onde vivo. O voto é uma conquista para nós, adolescentes. Assim que completei os 16 anos procurei o Fórum para assegurar o meu direito. Penso, que nessa idade, já possuímos maturidade para fazer nossas próprias escolhas.

Também já procurei informações sobre os candidatos que estão concorrendo a cargos eletivos e minha opinião já esta formada para esta eleição.



Foto: Fernanda de Freitas

Adrielle Patrício Soeira

3º ano, Ensino Médio - EEB Victor Meirelles, Itajaí

Como vivo em um país democrático resolvi exercer o meu direito de não votar até o período da obrigatoriedade, pois o meu interesse de escolher nossos representantes é quase nulo.

Não acredito que meu voto seja capaz de fazer tanta diferença, visto que o atual cenário político do país nos remete aos mais variados escândalos, e mostra cada vez mais como somos impotentes diante deles.

De qualquer forma, sempre acompanho os acontecimentos políticos.



Foto: Janine Costa

Laura Bassedone

3º ano, Ensino Médio - IEE, Florianópolis

Tenho 17 anos e por não saber da importância do voto, demorei em fazer o título. Somente percebi a importância deste direito quando cursei ano passado a Escola do Legislativo e aprendi a responsabilidade do exercício do voto.

Por estar no 3º ano, com o vestibular pela frente, votar é uma responsabilidade a mais. Tenho que pensar bastante antes de participar. Acho também que todas as escolas devem incentivar os estudantes sobre o assunto, esclarecendo o que é política e porque devemos participar.

Undime

Osmar Matiola

A força dos municípios na educação

De acordo com o texto constitucional, a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios têm de se organizar para a oferta da Educação. Essa ordem, entretanto, não está plenamente estabelecida, pois para a organização de seus sistemas de ensino, os entes federados devem definir mecanismos de colaboração entre as diferentes esferas de poder.

Desta forma, o regime de colaboração é o caminho mais adequado para se atingir o que o Brasil vem fixando na sua legislação, que é a universalização do ensino fundamental, da qual decorre a erradicação do analfabetismo.

Para falar a respeito, o “Escola Aberta” convidou Osmar Matiola, presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), e secretário Municipal de Educação de Blumenau, que amplia as discussões sobre o papel da Undime como articuladora de ações compartilhadas entre as redes municipal e estadual de ensino. Matiola é especialista em Historiografia Brasileira e mestre em Educação. Em Blumenau, foi professor da rede pública estadual desde 1984, onde exerceu as funções de supervisor de Educação, diretor de Ensino, e diretor escolar. Com a palavra, o mestre:



Escola Aberta: Atualmente, a atenção dos gestores municipais se volta para temas como municipalização, regime de colaboração, além de outros, não menos importantes, como formação de professores e gestão democrática das escolas. Qual o papel da Undime, em relação a essas questões?

Osmar Matiola A Undime, nos seus 25 anos de história, buscou apoiar os mecanismos de fortalecimento da gestão local da educação em várias frentes. No âmbito da gestão, lutou pela instalação dos Conselhos Municipais de Educação e pela criação dos Sistemas Municipais de Ensino; no campo do financiamento, atuou na criação da cota municipal do Salário Educação, pelo FUNDEB, com a inclusão de todas as faixas etárias da educação infantil.

Atualmente reivindica junto com outras entidades, o novo Plano Nacional de Educação (PNE), com vinculação gradativa dos 10% do Produto Interno Bruto (PIB).

No campo da valorização do magistério, a Undime apoiou a lei que criou o Piso Nacional do Magistério, com a regulamentação das carreiras docentes, e o estatuto do magistério. Desenvolve ainda parcerias com o governo federal e estadual, pela melhoria da formação inicial e continuada dos docentes, e participa dos Fóruns de Formação de Professores. Hoje, a entidade exerce função política estratégica no desenvolvimento da educação básica brasileira.

“É importante promover ações em conjunto nos municípios e regiões do Estado que têm menores índices de desenvolvimento humano, como por exemplo, os municípios da região do Contestado e do Planalto Serrano.”

E.A. Em Santa Catarina, o que pode ser feito?

O.M. Em relação ao Estado, entendo que a Secretaria da Educação e o Conselho Estadual de Educação; a Undime e os Conselhos Municipais devem liderar em âmbito local, regional e estadual as discussões e encaminhamentos sobre o novo Plano Estadual de Educação para os próximos 10 anos, ampliando o regime de colaboração em todos os níveis da educação.

E.A. Como a Undime vê o regime de colaboração entre Estado - Município?

O.M. Nem sempre a municipalização é a solução mais adequada para universalizar o atendimento da educação básica. Esta medida não pode ser tomada como regra geral, mas olhada em cada região, para verificar as condições de sua implementação de acordo com a taxa de matrículas de ambas as redes. Existem outras soluções, como o reordenamento do atendimento: uma escola de ensino fundamental com espaço ocioso, pode atender inclusive, o ensino médio.

E.A. Como a Undime, que representa o sistema Municipal de Educação, se articula com o Estado, em relação às formas de financiamento da educação pública?

O.M. Nos últimos tempos estas discussões acabaram restringindo-se a questão do transporte escolar. Creio que podemos avançar muito mais, em especial no campo da formação inicial e continuada dos professores, no âmbito da gestão escolar, nos programas de saúde do escolar, na questão da prevenção às drogas, no uso das tecnologias da informação, entre outros.

E.A. Que ações podem ocorrer de forma compartilhada entre as redes de ensino?

O.M. É importante promover em conjunto ações nos municípios e regiões do Estado que têm menores índices de desenvolvimento humano, como por exemplo, os municípios da região do Contestado e do Planalto Serrano. Além destas ações, o Estado conta com um percentual expressivo de populações nas áreas rurais e po-

pulações indígenas nos territórios dos municípios que ainda demandam ações sistêmicas e melhor estruturadas entre os três entes federados.

E.A.: Existe disparidade na alocação de recursos federais entre e as redes municipais, estaduais e da União?

O.M. Sim. O Brasil precisa urgentemente repensar sua forma centralizada de arrecadação de tributos. Os principais serviços educacionais são ofertados pelos municípios que ficam com a menor parcela do bolo tributário, cerca de 15%, enquanto que a União fica com mais de 60% deste bolo.

E.A. O crescente papel dos municípios na educação tem exigido um perfil diferenciado dos dirigentes municipais de educação. Qual o perfil adequado às novas propostas?

O.M. A área da gestão da educação como um todo, demanda um profissional do magistério que detenha conhecimentos específicos sobre a administração da educação em todas as suas dimensões: política, social, pedagógica, financeira, democrática, etc. Este conhecimento precisa estar associado à formação de estruturas técnico-administrativas nas secretarias municipais, com profissionais de carreira tanto no âmbito administrativo, pedagógico, financeiro e na área de infraestrutura escolar - serviços de engenharia e arquitetura próprios e/ou consorciados no caso dos pequenos municípios 60%.

“Os principais serviços educacionais são ofertados pelos municípios que ficam com a menor parcela do bolo tributário, em torno de 15%, enquanto que a União fica com mais de 60%.”

Por Beatriz Menezes dos Santos e Edneia Rauta / Fotos: Janine Costa

De acordo com dados divulgados pelo Ministério da Educação, as escolas catarinenses evoluíram consideravelmente no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) 2011. Com médias acima das nacionais, as escolas da rede pública estadual apresentaram aumento no seu índice se comparados aos de 2009. No ensino fundamental a média nacional nos anos iniciais é 5,1 e em Santa Catarina 5,7, e nos anos finais 3,9 nacional e 4,7 no Estado. A diferença também é vista no ensino médio. Enquanto no Brasil a média é 3,4, em Santa Catarina o índice sobe para 4,0.

as lições

Segundo o secretário de Estado da Educação, Eduardo Deschamps, a evolução é resultado do importante trabalho desenvolvido nas escolas da rede estadual, porém muito se tem a fazer. “Evoluímos, mas temos que aumentar os índices. Vamos trabalhar para atingir indicadores de qualidade equiparados aos indicadores das escolas privadas e a índices de qualidade internacional”. O secretário explica ainda que é preciso organizar as escolas com professores competentes e motivados, diretores com instrumentos de gestão eficientes, focados em metas, resultados e projetos pedagógicos baseados nas melhores práticas nacionais e internacionais.

Para a diretora de Educação Básica, Scheilla Marins, vários projetos desenvolvidos no ensino fundamental resultaram em processos de ensino-aprendizagem diferenciados e que, consequentemente, elevam as médias da Prova Brasil/Saeb e alavancam o índice do Ideb.

A implantação do Ensino Fundamental de 9 anos, com foco na aprendizagem é um deles. “Este nível de ensino tem suas bases pedagógicas sustentadas nas habilidades de leitura, escrita e cálculo e, a partir da consolidação destas, a inserção do estudante nas diferentes áreas do conhecimento”, destaca. Cita, como fatores que elevaram os números, o Plano de Desenvolvimento da

Escola, ações em prol da alfabetização, letramento e cálculo nos anos iniciais, projetos direcionados ao ensino integral e as Olimpíadas da Língua Portuguesa e Matemática.

reformulação do ensino médio

Os fracos índices das escolas brasileiras registrados no Ensino Médio provocaram uma tomada de atitude por parte do MEC. Já estão

sendo planejadas propostas de reformulação. O novo desenho desse nível de ensino deverá ser apresentado em Santa Catarina, no mês de outubro, quando o Estado sediará a reunião ordinária do Conselho Nacional de Secretários da Educação (Consed). O Governo Federal pretende substituir a Prova Brasil pelo Enem, no cálculo do Ideb e ampliar a oferta de ensino integral.

De acordo com Deschamps, também está previsto alterações no currículo, que será focado em quatro áreas do conhecimento: matemática, portuguesa-redação, ciências da natureza e ciências humanas. “A partir daí, o MEC vai formar o arcabouço jurídico, que passará pelo Consed, para que as mudanças possam ser implementadas”, informa.

Segundo o secretário, o Estado trabalha com a tese da obrigatoriedade da Língua Portuguesa e Matemática, sendo as demais disciplinas optativas, de acordo com o interesse do aluno e com base na tradição econômica e cultural das regiões.

“Não queremos focar somente na formação acadêmica, mas também no ensino profissionalizante”, declara o secretário.

destaque nacional

Embora tenha obtido apenas a nota 4, nesta etapa de ensino, Santa Catarina se destacou no país, dentre as redes estaduais, ocupando o primeiro lugar entre os estados, com o crescimento de 8,1%, em relação a 2009.

Isto se deve a formação continuada dos professores, realizada ao longo dos últimos 10 anos, com ênfase no trabalho pedagógico interdisciplinar e no planejamento coletivo voltado aos conteúdos curriculares.

Também houve uma mudança conceitual na forma de abordagem desses conteúdos, transformando a prática pedagógica do professor.

Aliado a isso, foi repassado às escolas recursos didático-pedagógicos e o assessoramento na implantação do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional (EMIEP). A elevação da titulação dos professores, com mais de 60% pós-graduados foi mais um dos aliados que influenciaram nos resultados.



do IDEB

Receita de Sucesso dos aprovados: parceria família-escola Rede Estadual

Ensino Fundamental Anos Iniciais

EEB Altamiro Guimarães Antônio Carlos - IDEB: 7,4

A EEB Altamiro Guimarães desenvolve ações que integram estudantes, professores, pais e a comunidade. Os alunos se envolvem em atividades como Olimpíadas de Língua Portuguesa e Matemática, Feira de Ciências, Gincanas e projetos de literatura e matemática que contribuíram para o bom desempenho da escola no Ideb. O diretor, Jucélio Laudelino Schmitt, ressalta que o aprendizado escolar é focado na realidade do aluno e os dias letivos são cumpridos a risca, "com alunos assíduos", comenta.

EEF Porto Novo Itapiranga - IDEB: 7,4

A escola destaca o projeto de tempo integral como diferencial. Os alunos, além de terem as aulas do núcleo comum, assistem aulas diversificadas, que são intercaladas entre as disciplinas do currículo. O diretor, Paulo Ludwig, diz que o currículo é vasto, incluindo aulas de xadrez, dança, música e natação. Além disso, destaca o trabalho realizado desde o ano passado, de conscientização dos alunos sobre a importância da avaliação. Para isso, são aplicados exercícios e provas de preparação. Este ano já está previsto a realização de provas interdisciplinares.

EEB Prof. Germano Timm Joinville - IDEB: 7,4

A escola fundamenta sua ação sob três pilares: compromisso, seriedade e responsabilidade. De acordo com o diretor, Carlos Castilho Wolff, isso é o que representa o professor na escola. Informa ainda que nos últimos três anos os alunos foram incentivados a participar de concursos, como as Olimpíadas em diversas disciplinas, e a exames simulados, que são realizados no início e final do semestre. Há também o Projeto Dinheiro Direto da Escola, no qual o Conselho Deliberativo (Associação de Pais e Professores e o Grêmios Estudantil) se reúne para discutir de que forma serão aplicados os recursos federais.

Ensino Fundamental Anos Finais

EEB Min. Jarbas Passarinho Criciúma - IDEB: 6,0

A diretora, Maria Luíza Teixeira, elenca algumas estratégias desenvolvidas pelos professores, como responsáveis pelo bom desempenho da escola. Uma delas é a recuperação paralela dos alunos que não se apropriaram de determinados conteúdos, com a oportunidade de uma segunda avaliação. Outra é a revisão dos conteúdos curriculares antes das avaliações.

EEB Feliciano Nunes Pires Florianópolis - IDEB: 6,0

A EEB Feliciano Nunes Pires, em Florianópolis, utiliza como base de trabalho a parceria com a família, a criação de um ambiente harmonioso e a conscientização da importância do estudo para a qualidade de vida e futuro dos alunos. A diretora, major Edenice Fraga, explica que a escola funciona como o segundo lar, na manutenção do elo com os pais e na valorização dos professores. Os estudantes também participam de eventos como as festas da família, trazendo os pais para a escola, feiras anuais, como a mostra científica, e projetos de viagens de campo.

referência no Ensino Fundamental

EEB São Bento São Bento do Sul Iniciais: IDEB: 7,4 Finais: IDEB: 6,2

Destaque nas séries iniciais e finais do ensino fundamental, a EEB São Bento prioriza o trabalho em equipe desenvolvido pelos professores, pela direção e pelas famílias. A diretora Zuleika Maria Souza Voltoloni, destaca ainda, como fator de sucesso da aprendizagem, o bom planejamento das atividades e a participação dos alunos em concursos nas diversas áreas do conhecimento.

Fabio Claudino Fontana - SDR Curitiba

leitura dos clássicos na praça

Com o projeto *Leitura fora da Escola*, os alunos da EEB Irmã Irene, de Santa Cecília, adquiriram o hábito e o prazer de ler



Fotos: Divulgação



Os estudantes realizam as leituras das obras literárias, caracterizados de personagens

Ler autores como Graciliano Ramos, Guimarães Rosa e Jorge Amado, fora da sala de aula, é uma rotina que vem mudando hábitos e despertando o interesse pela leitura entre os alunos da Escola Irmã Irene, na Gerência Regional de Curitiba. Por iniciativa do professor de Língua Portuguesa, Elizeu Domingos Tomasi, a escola desenvolve o projeto *Leitura fora da Escola*, como uma das atividades do currículo do Ensino Médio Inovador (EMI).

O objetivo da ação é promover a leitura de clássicos nacionais em ambientes diversificados, dentro e fora da escola, a fim de desmistificar a leitura como atividade isolada e solitária, atribuída exclusivamente ao ambiente silencioso das bibliotecas. “É uma maneira de criar uma rotina otimizada. Daqui a pouco, mesmo sem se dar conta, eles estarão lendo em qualquer lugar”, explica Tomasi.

O projeto começou no Ensino Médio, e em seguida foi estendido às outras séries da unidade escolar e apresentado em todo o município. Além de ler no pátio da escola, os estudantes percorreram as ruas, o Paço Municipal e demais praças de Santa Cecília, caracterizados de alguns personagens da ficção, causando surpresa e chamando atenção dos moradores.

A diretora da escola, Silvana Balansin Padilha, destaca o novo hábito dos

alunos. “Esperamos que eles percebam a importância da leitura e o prazer que ela traz, para que a realizem em todos e quaisquer ambientes, sem o rigor de fazê-la por obrigação”, diz.

De acordo com o gerente regional de educação de Curitiba, Kleberson Luciano Lima, o projeto também auxilia na concentração para os estudos. Explica que ao longo do tempo, o ambiente silencioso das bibliotecas tornou-se chato para uma geração dinâmica como a atual. “Por meio da diversão, surge ainda o prazer da leitura. Isto é o que os próprios alunos dizem”, destaca.

Ferrari da Leitura

A escola disponibiliza ainda, a “Ferrari da Leitura”, que é um carrinho de supermercado, repleto de vários títulos, trocados mensalmente. Os alunos escolhem seus exemplares por espontânea vontade, sem o rigor da biblioteca. Eles retiram e devolvem o material quando desejam.

um tour cultural no Alto Vale

Texto e Fotos: Homero Gastaldi - SDR Rio do Sul

O projeto que incentiva a valorização do patrimônio histórico, cultural e natural do Estado estendeu-se por toda a região do Alto Vale e alguns municípios da região Serrana

O programa *Turismo nas Escolas*, atualmente em sua sétima edição, teve início como projeto piloto, por iniciativa da sua organizadora, Silvana Sacani, em 2006. Ela viu a necessidade de conscientizar as crianças sobre a importância das tradições, o respeito ao ambiente, mostrando e mesmo descobrindo as potencialidades turísticas das localidades em que vivem os alunos.

Em ônibus escolares, as turmas de alunos realizam as visitas e aprendem a história dos lugares e de seus pioneiros.

A iniciativa desenvolvida pelo Governo do Estado, por meio do Fundo de Cultura, com o apoio da Secretaria de Estado da Educação, é realizada pela Associação de Turismo, Cultura e Meio Ambiente do Alto Vale do Itajaí.

contaço de histórias

O material didático de apoio ao projeto consiste em livros, painéis, banners, miniaturas de casas e de



Os alunos visitam lugares históricos e aprendem sobre as tradições e cuidados com o meio ambiente

vilas, sacolas ecológicas, jogos especialmente criados para o projeto, entre outros. As atividades desenvolvidas, incluem técnicas didáticas, como por exemplo, a ‘Contaço de Histórias’, que desenvolve aspectos lúdicos, sociais e morais.

As vivências acontecem nos educandários visitados semanalmente. Algumas escolas já receberam o projeto que acontece em todas

as redes da área de abrangência da Regional de Rio do Sul. Ele teve início na Regional e estendeu-se por toda a região do Alto Vale do Itajaí, nas SDRs, Taió, Ibirama e Ituporanga, indo até para alguns municípios da região Serrana.

O gerente de Turismo, Cultura e Esporte da Regional de Rio do Sul, Alcides Fiamoncini, informa que nos próximos anos, a ação será estendida



para todo o Estado. Conforme diz a coordenadora Silvana, “o projeto revestiu-se de uma importância que vai para além do imaginado inicialmente, pois os alunos passam a conhecer mais profundamente os aspectos históricos dos locais em que vivem”.

Além disso, explica, os alunos difundem e estimulam o turismo regional, influenciando suas comunidades.



Parlamento Jovem de ALESC

show de cidadania na assembleia

Por Melissa Nebias - Foto: Osvaldo Nocetti

A vontade de vivenciar uma sessão parlamentar e de ter nas mãos o poder de decisão impulsionou os 40 jovens deputados, que participaram, em julho, da 13ª edição do Programa Parlamento Jovem da Assembleia Legislativa de Santa Catarina (ALESC). Este programa permite aos estudantes da rede pública e particular de ensino a vivenciar três dias da rotina dos deputados estaduais, possibilitando uma reflexão e a ampliação do conhecimento sobre política e democracia.

A jornada parlamentar começou com a posse dos participantes, a eleição dos dirigentes da Mesa e a divisão dos jovens em comissões. Por votação, escolheram para presidente, a aluna Tainá Dalbosco, da Escola de Educação Básica Professor João Boos, de Guabiruba. Tentei atuar de forma democrática e tive a colaboração dos outros 39 parlamentares. Foi uma experiência ímpar. Todos se manifestaram e contribuíram com o programa”, afirmou Tainá.

No segundo dia, os estudantes participaram de palestras sobre o processo legislativo e iniciaram os trabalhos nas comissões, discutindo os projetos de leis, criados por eles mesmos. Depois de tanto trabalho, os jovens parlamentares se reuniram em uma sessão plenária para a deliberação das proposições aprovadas pelas comissões.



Parlamento Jovem Catarinense reúne estudantes para vivenciar atividades legislativas

As escolas participantes dessa edição foram: EEB Saad Antônio Sarquis (Chapecó), EEB Professor João Boos (Guabiruba), EEB Dom Pio de Freitas (Joinville), EEB Professora Adélia Cabral Varejão (Laguna) e EEB Santos Anjos (Rio das Antas).

Aprovação de projetos

Com o plenário lotado, os jovens parlamentares deram início à sessão e foram em busca da aprovação de seus projetos. Três deles foram aprovados:

Semana Catarinense de Meio Ambiente

Dia Estadual da Preservação do Boto Cinza

Alteração da Lei estadual 14.363/08, que proíbe o uso do celular na sala de aula. A proposta permite o confisco do aparelho pelo professor.

parlamento juvenil do mercosul

Os alunos Leonardo Manoel Francisco, da EEB Dr. Tufi Dippe, de Joinville, Lucas Domingos, EB São Miguel do Oeste, de São Miguel do Oeste e a aluna Ana Paula Machado de Melo, da EEB Everardo Baskeuser, de Descanso, participaram no mês de agosto, da etapa nacional do programa Parlamento Juvenil do Mercosul, que aconteceu em Brasília. Os jovens puderam debater temas como a integração latino-americana, participação cidadã, jovens e trabalho, direitos humanos e inclusão educativa.

CEJA Chapecó

As aulas no Centro de Educação de Jovens e Adultos (Ceja) de Chapecó começou o novo semestre com 107 turmas, atingindo a marca de 2.200 alunos, tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio. Mantido pela Secretaria de Estado da Educação, o Centro atende nos três turnos na sede, e ainda possui turmas na Penitenciária Agrícola, no Centro de Assistência Sócio Educativo (Case), em unidades do município (bairros) e demais cidades que fazem parte da SDR de Chapecó.

GERED lança site

A Gerência Regional de Curitibaanos passou a disponibilizar um site para agilizar as informações e criar um canal de comunicação entre a Gered, escolas, alunos, pais e comunidade. Para isto basta acessar o endereço: geredcuritibaanos.com.br. A Regional de Curitibaanos atende aproximadamente 9.000 alunos.

É composta por 16 escolas, localizadas em cinco municípios: Curitibaanos, Santa Cecília, Ponte Alta do Norte, São Cristóvão do Sul e Frei Rogério.

feiras regionais de ciências

As feiras regionais de Ciência e Tecnologia da Educação Básica já começaram nas 36 Gerências Regionais de Educação. Os trabalhos serão expostos até o mês de setembro nas escolas da rede pública estadual. São cerca de 750 projetos desenvolvidos por 1.500 alunos, com estimativa de público superior a 20 mil pessoas. Cada Gerência Regional escolhe três projetos que participarão da próxima edição da Feira Estadual, prevista de 17 a 19 de outubro.

ginástica rítmica no IEE

Durante quatro dias, o Instituto Estadual de Educação, em Florianópolis, sediou o Campeonato Brasileiro de Ginástica Rítmica e a primeira edição da Copa Brasil de Conjunto. O evento que reuniu 18 clubes de todo o país, com cerca de 70 competidores aconteceu no Complexo Esportivo Rozendo Lima, entre os dias 02 a 5 de agosto. Participaram atletas de 11 e 12 anos, de mais 10 estados.

Na Copa, o campeão foi o Clube Ginástico de Joinville e na disputa por equipes, a AGIR, do Paraná, ficou em primeiro lugar. A equipe do IEE, composta pelas ginastas Vitória Aparecida da Silva, Sabrina Pereira, Alice Costa, Roberta Medeiros, Gabriela Silva, Carolina Guimarães, Yasmim Santana e Julia Andrada, e a coordenadora Ana Cláudia Kraeski Nunes, se classificou em quinto lugar na Copa Brasil de Conjuntos e em oitavo no Campeonato Brasileiro.



Seleção Brasileira de Ginástica Rítmica

revelação badminton



A EEF Osni Medeiros Régis, de São José do Cedro, tem muito a comemorar. A estudante Taisa Raquel Lazareti, de 13 anos, conquistou duas medalhas de prata e uma de bronze, na disputa de badminton, no campeonato estadual catarinense, realizado em União do Oeste. A jovem participou, em julho, das provas de dupla feminina, dupla mista e simples feminina, pela categoria sub-15.

feira do conhecimento



Fotos: Divulgação

Para desenvolver a criatividade e o pensamento crítico dos alunos, a Escola de Ensino Médio Professor Roberto Grant, de São Bento do Sul, promoveu a Feira do Conhecimento 2012. Cerca de 300 estudantes participaram com exposição de maquetes, apresentações musicais, realização de experiências e exposições de stands. A mostra foi levada à comunidade escolar.



Texto e fotos: Leneza P. Della - SDR Araranguá

escola conscientiza **alunos e comunidade** para um mundo melhor

Estudantes da EEB Otilia Berti e a comunidade ribeirinha de Barranca, em Araranguá, realizam coleta seletiva de lixo

Despertar a consciência ecológica dos alunos por meio da coleta seletiva do lixo. Este foi um dos fatores que motivaram a EEB Otilia da Silva Berti, localizada no bairro Barranca, em Araranguá, a desenvolver um amplo trabalho de conscientização sobre os problemas ambientais, incentivando não só os estudantes, mas as famílias da comunidade localizada às margens do Rio Araranguá.

O trabalho na unidade escolar teve início em 2010. Segundo a diretora, Cristiane Bernardo de Oliveira, bióloga e pós-graduada em Educação Ambiental, a conscientização ocorre de forma interdisciplinar.

Cristiane diz que os alunos trazem materiais de casa, como plásticos, papéis, caixinhas de leite, papelões, tecidos e garrafas pet, e transformam a sucata em arte, com trabalhos originais expostos na escola. "Sempre incentivamos que a preservação não é trabalho para um só dia, mas para toda a vida. Enquanto se consome, se recicla", disse a diretora.

atividades interdisciplinares

A professora do 4º e 5º ano, Ana Karina Tournier e a 2ª Professora, Graziela Frassetto Fernandes, contam que as atividades relacionadas à preservação e reciclagem realizadas de forma interdisciplinar, são bem aceitas na classe. "É um tema educativo e todos adoram".

Uma das atividades realizadas é a criação de fantoches feitos a partir de materiais recicláveis, onde além de confeccionarem os bonecos, os alunos são responsáveis ainda pela criação das histórias.

A aluna Jéssica Américo Gonçalves, de 10 anos, que estuda no 4º ano, entrou de cabeça no projeto. Em 2011, ela foi vencedora do concurso Recicla CDL na Escola, promovido pela Câmara de Dirigentes Lojistas de Araranguá, categoria desenho, com o tema "Como posso preservar o Meio Ambiente".

Jéssica e os demais colegas agem como pequenos disseminadores do projeto, em casa e com os vizinhos.

embalagens reutilizáveis

Há alguns meses, a EEB Otilia Berti aderiu ao Projeto Reciclar, da Cooperativa de Trabalho e Produção dos Recicladores de Araranguá (Cooperar). A cada quinzena, o caminhão da Cooperativa passa pela Unidade, e em cada coleta, arrecada em média 1.500 quilos de material. Uma ação recente da Cooperativa foi a entrega de grandes embalagens reutilizáveis para as famílias da comunidade, para acondicionamento dos materiais como papel, metal, vidro e plástico.

A ação exitosa só é possível graças à conscientização da comunidade vizinha à escola, que também realiza a separação do lixo. A comerciante Elaine Aparecida Ubiali, que possui um mercado ao lado da unidade escolar, é uma das grandes colaboradoras do projeto. "A gente guarda as embalagens e vidros e entrega para a escola há mais de um ano. Acho muito importante ajudar o meio ambiente, evitando até mesmo que o lixo vá para o rio", disse.

A cabeleireira Sueli Porto também faz a separação do lixo e entrega na escola periodicamente. Apesar de



A comunidade de Barranca participa das ações da escola

não ter filhos estudando no local, ela aprovou a iniciativa e até incentiva suas clientes a reciclarem.

Pelo abrangente trabalho de integração realizado entre escola/comunidade, na recuperação das matas ciliares como espaço pedagógico para o desenvolvimento da educação ambiental, a EEB Otilia Berti recebeu em 2011 o Selo Escola Solidária, que reconhece e fortalece a escola como núcleo de cidadania em sua própria comunidade.

“ Em cada coleta, são arrecadados cerca de 1,5 kg de material. ”



Palestras sobre a importância da reciclagem, envolve os alunos e comunidade



Brinquedos são feitos a partir dos resíduos sólidos



Alunos ajudam a recolher os materiais recicláveis



Texto e fotos: Alessandro Schneider Almeida - SDR Caçador

à serviço da educação



Com novo prédio, a Escola Dom Orlando Dotti, de Caçador, constrói uma nova identidade

Uma moderna instituição de ensino, com conforto e estrutura adequada ao estudo, é o que esperava a comunidade da Escola Educação Básica Dom Orlando Dotti, no Bairro Bom Jesus, em Caçador. A expectativa foi alcançada quando a primeira etapa da obra foi entregue aos estudantes em Julho deste ano.

Com investimento inicial, do Governo do Estado, na ordem de R\$ 2,9 milhões, a obra deverá chegar a R\$ 6,3 milhões, até o final de 2014. Este é um dos maiores valores investidos até hoje em uma instituição de ensino, que inclui mais R\$ 3,4 milhões orçados para a segunda etapa, já em andamento.

O novo espaço da EEB Dom Orlando Dotti está sendo utilizada por cerca de 1.100 alunos do ensino fundamental e médio, nas 10 salas de aula concluídas.

O segundo prédio, em processo de fundação, também terá três pavimentos e contemplará mais salas de aula e laboratórios, contando ainda com uma ampla área de convivência arborizada e outra quadra poliesportiva. O ginásio de esportes também passa por reformas.

Marisa Petrykowski, diretora da EEB, explica que além da boa qualidade de ensino, a nova estrutura traz benefícios à saúde dos alunos, com um ambiente limpo, arejado e temperatura adequada dentro das salas de aula. "Isto eleva a autoestima de educandos e educadores, que se sentem valorizados por esta ação", afirma.

Os professores e a direção informam que a edificação antiga tinha 40 anos, quando então se chamava Salgado Filho. De lá para cá, muitas reformas foram feitas, mas acreditam que esta reconstrução mudará totalmente o cenário do ensino.

Os alunos do "terceirão", Lucas Batalhon, Talita Oliveira e Bruno Fernandes, declararam que as novas instalações causaram uma "quebra de rotina" aos estudantes. Eles vão para a escola mais dispostos, devido ao amplo espaço para os estudos, melhor luminosidade e a qualidade da infraestrutura oferecida, entre outras benfeitorias da obra.



Um bom ambiente melhora a aprendizagem e eleva a autoestima dos estudantes

a escola Tiradentes revitalizada

Texto e fotos: Fernanda de Freitas, SDR de Itajaí



“Agora os alunos têm muito mais respeito e orgulho por estudar aqui, disse Tuany Petry”

A EEB Tiradentes, única escola pública da rede estadual de Porto Belo, recebeu investimentos no valor de R\$ 2,16 milhões para custear as obras de reforma e ampliação do espaço de 3.115 metros quadrados.

Agora a unidade conta com ginásio esportivo remodelado, pavimentação, sala de artes, biblioteca ampliada, grades de proteção, novas aberturas, pintura geral, pintura e elevação de 10 cm na quadra externa, segurança e mobilidade para alunos com necessidades especiais, e novos equipamentos. Antes disso, a escola que atende 849 alunos nos três turnos, estava

com diversos problemas relacionados à infraestrutura.

Para o diretor, Mário Carvalho Filho, esta reforma melhorou não só o aspecto físico, como também despertou nos alunos, pais e professores um sentimento de preservação e cuidados com a escola. "As crianças estão felizes, os pais estão felizes e é notável o entusiasmo dos alunos em permanecer na unidade", comenta o diretor.

gincana cultural

Como primeira atividade para efetivar a utilização dos novos espaços, a equipe de professores, funcionários e a comunidade escolar foi envolvida em uma gincana espor-

tiva cultural, onde entulhos da obra foram transformados em arte, e o ginásio de esportes serviu como palco para competições esportivas e apresentações artísticas.

A aluna Tuany Petry, de 16 anos, conta que os colegas estão organizados para preservar a escola das depredações. "Agora os alunos tem muito mais respeito e orgulho por estudar aqui", enfatiza.

Os pais do aluno Murilo Manoel Martins, de 15 anos, que estuda desde a 1ª série na escola, estão confiantes e felizes, pois as novas instalações motivaram o filho a estudar mais. "A escola nem parece ser a mesma", disse Murilo.

concurso público

Depois de oito anos sem concurso público, o secretário da Educação, Eduardo Deschamps, assinou o edital de inscrições para ingresso ao magistério catarinense. São duas mil vagas destinadas a professores com licenciatura plena, das séries iniciais e finais do ensino fundamental e do ensino médio.

Os candidatos deverão se inscrever somente para vagas disponíveis na Gerência Regional de Educação (Gered) de sua preferência. Confira o edital no site: www.sed.sc.gov.br.

Encerradas as fases do concurso, os professores aprovados serão chamados, ainda este ano, para iniciarem suas atividades já no início do ano letivo de 2013.

As inscrições acontecem de 7 de agosto até às 15 horas do dia 5 de setembro, pelo site www.acafe.org.br.

informações

Inscrições	7 de agosto a 5 de setembro
Prova objetiva	30 de setembro
Envio de documentação prova de títulos	30 de outubro a 5 de novembro
Resultado final	29 de novembro
Primeira chamada	3 e 4 de dezembro
Início do trabalho	Fevereiro de 2013

número de vagas por regional

Araranguá - 56	Gde Fpolis - 190	Palmitos - 25
Braço Do Norte - 33	Ibirama - 44	Quilombo - 19
Blumenau - 112	Itajaí - 113	Rio Do Sul - 42
Brusque - 67	Itapiranga - 24	São Joaquim - 45
Caçador - 54	Ituporanga - 44	Seara - 30
Campos Novos - 31	Jaraguá Do Sul - 102	São Lourenço Do Oeste - 20
Canoinhas - 59	Joaçaba - 36	São Miguel Do Oeste - 21
Chapecó - 54	Joinville - 160	Taíó - 38
Concórdia - 30	Lages - 57	Timbo - 62
Criciúma - 78	Laguna - 44	Tubarão - 42
Curitibanos - 42	Mafra - 83	Videira - 42
Dionísio Cerqueira - 37	Maravilha - 22	Xanxerê - 41

notícias

alfabetização na idade certa

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa é um compromisso assumido pelos governos para alfabetizar todas as crianças até o final do 3º ano do ensino fundamental. Este foi um dos temas discutidos no início de agosto (8), em São Paulo, durante reunião do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed). Os secretários estaduais de todo o país debateram, ainda, o projeto de lei, em tramitação na Câmara dos Deputados, que estabelece critérios obrigatórios de qualidade para a educação básica, a chamada Lei de Responsabilidade Educacional.

prêmio gestão escolar

Um conjunto de ações fizeram da Escola de Educação Básica Bertino Silva, de Leoberto Leal, ser destaque estadual no prêmio Gestão Escolar. Após a conquista, a escola está concorrendo para ser uma das seis finalistas nacionais ao título de Referência Brasil.

O prêmio é direcionado às escolas públicas estaduais, municipais ou conveniadas que possuam mais de cem alunos matriculados na educação básica. Em Santa Catarina, 63 escolas se inscreveram e 16 preencheram todos os requisitos de participação e passaram pela apreciação do comitê de avaliação. No Brasil, foram mais de nove mil escolas participantes.

investimentos na educação

Santa Catarina irá receber do Ministério da Educação mais de R\$ 58 milhões para serem investidos em transporte, infraestrutura e tecnologia. De acordo com o secretário da Educação, Eduardo Deschamps, a melhoria da infraestrutura das escolas é uma importante meta para a atual gestão. As obras devem iniciar ainda este ano, após o processo de licitação.

Para conferir os municípios que receberão ônibus escolares e cobertura de quadras poliesportivas acesse o link: <http://www.sed.sc.gov.br/secretaria/noticias/3565-santa-catarina-recebera-134-novos-ônibus-escolares-40-coberturas-e-cinco-quadras-poli-esportivas>

pré-vestibular

As aulas do Pré-vestibular iniciaram dia 13 de agosto nos 29 municípios-sede dos cursos. Em todo o Estado serão realizadas aulas inaugurais com a participação de representantes da Secretaria da Educação e da UFSC.

Este ano as aulas estão beneficiando 3.200 alunos em unidades em:

Araranguá, Balneário Camboriú, Biguaçu, Blumenau, Brusque, Canoinhas, Caçador, Chapecó, Concórdia, Criciúma, Curitibanos, Florianópolis (Instituto Estadual de Educação e UFSC), Imbituba, Itajaí, Jaraguá do Sul, Joaçaba, Joinville, Lages, Laguna, Mafra, Navegantes, Palhoça, Rio do Sul, Santo Amaro da Imperatriz, São Bento do Sul, São Miguel do Oeste, São José, Tubarão e Xanxerê.

*Parabéns Professores
Nota 10!*

Cesar Luis Theis

História - 9º ano
Projeto "Memórias da fronteira"
EEB Dr. Theodureto Carlos de Faria Souto
Dionísio Cerqueira, SC

Valkiria Grun Karnopp

Matemática - 8º ano
Projeto "Joinville e a Matemática"
Escola Municipal Governador Pedro Ivo Campos
Joinville, SC

aplicação dos recursos

- 135 ônibus escolares
- 05 quadras completas
- 40 coberturas de quadras poliesportivas
- 747 mesas para pessoas em cadeira de roda
- 370 projetores com lousa digital e tablets educacionais 10", sendo duas unidades para 185 escolas do Ensino Fundamental;
- 1.710 projetores com lousa digital e tablets educacionais 10", com duas unidades para 855 escolas do Ensino Médio;
- 11.856 tablets educacionais 7", para professores do Ensino Médio.